

RESUMO: A comunicação escrita é um processo relativamente frágil, pois nem sempre o receptor partilha da mesma situação de enunciação do locutor. Um gênero narrativo apresenta marcas virtuais de decifração que condicionam a leitura e que são percebidas por seus leitores a partir do espaço e tempo em que se encontram. Dessa forma, o sentido de um texto pode ser diversamente construído a partir de diferentes leituras sobre aquilo que se enuncia. Por sua vez, as unidades que compõem a estrutura horizontal do conto devem manter uma relação harmoniosa com o objetivo de provocar no leitor uma co-enunciação que só poderia existir frente a este gênero especificamente. O objetivo deste trabalho é analisar o corpus “O segundo homem”, um conto de autoria do escritor gaúcho Sérgio Faraco, e descobrir quais são as marcas de decifração que o perpassam. A pesquisa tem cunho descritivo e abordagem qualitativa. Como pressupostos teóricos foram utilizadas as teorias dos autores Maingueneau (1996) sobre a leitura como enunciação, Massaud Moisés (1972) sobre problemas com a crítica literária e Bakhtin (2009) sobre os gêneros discursivos.

Palavras-chave: enunciação; leitor cooperativo; gêneros discursivos